

Dante Alighieri e a Teoria Criminológica na Divina Comédia

Autor(a): Arnaldo Sampaio de Moraes Godoy

Publicado em: 28 de abril de 2024

Publicação: conjur_import

Link JurisTube: <https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/dante-alighieri-e-a-teoria-criminologica-na-divina-comedia>

Fonte original: <https://conjur.com.br/2024-abr-28/dante-alighieri-e-a-teoria-criminologica-na-divina-comedia>

Identificador citável: juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/dante-alighieri-e-a-teoria-criminologica-na-divina-comedia#ep-bc0d3e74

Resumo

A Comédia (séc. XIII) de Dante Alighieri assim foi chamada porque tudo começa mal e tudo termina bem. De tal modo são as comédias na tipologia tradicional grega. Dante começou visitando o inferno, e terminou no paraíso. As tragédias, em contrapartida, começam bem e terminam mal.

Texto integral

A Comédia (séc. XIII) de Dante Alighieri assim foi chamada porque tudo começa mal e tudo termina bem. De tal modo são as comédias na tipologia tradicional grega. Dante começou visitando o inferno, e terminou no paraíso. As tragédias, em contrapartida, começam bem e terminam mal.

Caricatura: Prof. Arnaldo Godoy O adjetivo “ Divina ” é posterior, talvez atribuído a Boccaccio. Dante, acompanhado por Virgílio (o maior poeta romano) visitou o inferno e o purgatório. Porque não era cristão, Virgílio não entrou no paraíso. É a terceira parte desse fascinante livro. Dante visitará o paraíso acompanhado da amada, Beatriz Portinari. Não pode haver final mais feliz, por isso, o sentido de uma comédia. Não se sabe se a musa de fato existiu, ainda que em Florença se indique um lugar como seu túmulo. O poema é carregado de simbologias. Purgatório e paraíso têm 33 cantos. O inferno conta com 34 cantos, porque o primeiro é de apresentação. Os versos originais são decassílabos perfeitos. O poema está em versos agrupados em três. Esse número é a chave cabalística de interpretação. O nome Beatriz sugere “três vezes beata ou três vezes geradora de vida” (triz, ou trice). Eram três os animais que estavam na porta do inferno quando Dante encontrou Virgílio: uma pantera, um leão e uma loba. A loba pode significar a avareza ou a Cúria Romana. O leão pode representar a soberba e a violência, ou mesmo a França, que à época recorrentemente invadia as cidades italianas. A Itália ainda não era uma país unificado. A unificação somente ocorrerá em 1871. Dante, de algum modo, colaborou para a construção política da Itália, na medida em que unificou a língua da península, com base no dialeto toscano ou florentino. Na tradição italiana, Dante é o “ padre della língua ”. A pantera pode significar a luxúria, ou mesmo a cidade de Florença, onde vivia. O que mais assusta e intriga é a geografia imaginária do inferno. Trata-se de um cone invertido, que avança para o centro da terra ou para as partes mais abaixo do cone. Ao contrário de outras representações imaginárias, no inferno de Dante a temperatura diminui na medida em que se avança. Esse cone invertido é dividido em círculos. Criminosos e pecadores estão nesses círculos, e com eles Dante conversa na medida em que avança. Cada um dos cantos do poema trata de um círculo, no qual há criminosos e pecadores. Essa classificação é

incompreensível para a racionalidade contemporânea. É nessa construção que a Divina Comédia fixa toda uma teoria criminológica, que reflete como a época compreendia os vários delitos e as várias penas. A gravidade do delito aumentava na medida em que se descia o cone. No início, no círculo maior, estavam aqueles que não foram batizados e que não conseguiam reconhecer o próprio erro. Estavam no limbo. Seguem os círculos daqueles que pecaram por incontinência. Primeiramente, um círculo para os que se entregaram à luxúria, depois um círculo para os que se deixaram dominar pela gula, em seguida um círculo para os avaros e para os pródigos (isto é, para quem não gasta nada e para quem gasta muito), depois um círculo para os iracundos e cheios de rancor, e por fim um círculo final para os hereges. Onde ficaria o leitor? No segundo grupo, os delitos de violência. Um círculo para assaltantes, um círculo para os suicidas, um círculo para os blasfemos e para os sodomitas e um círculo para os usurários. Como se percebe, penalizava-se com mais rigor o usurário (que emprestava dinheiro a juros) do que o assaltante. Elementar. A Igreja condenava a usura. Afirmava que quem empresta dinheiro a juros estaria vendendo o tempo, que pertence a Deus, e que não poderia ser comercializado. É uma das causas da reforma protestante, especialmente em sua vertente calvinista. No terceiro grupo, um círculo para os rufiões (aqueles que exploram a prostituição). Logo abaixo, um círculo para os adúladores e lisonjeadores. Depois vinham os simoníacos. Esses eram os que vendiam milagres. O nome vem de Simão, o Mago, que segundo a Bíblia tentou comprar o poder de fazer milagres. Seguiam os magos e adivinhos. Depois vinham os traficantes. No próximo círculo os hipócritas. São os fingidos e mentirosos. Depois os ladrões. Logo abaixo os maus conselheiros e os intrigantes. Esse grupo encerra-se com o círculo dos falsários. Por último, os traidores. São os piores. Primeiramente, estavam os que traem os próprios parentes. O que fazer com quem trai pai, mãe, filho, filha? Depois, os que traem o Estado. Compreensível. Vivia-se um mundo cheio de conflitos políticos, que opunham guelfos (partidários do papa) e gibelinos (partidários do imperador). Na sequência, os que traem os hóspedes. Por fim, os mais odiosos, os que traem os benfeitores, aqueles que nos fizeram o bem, coisas boas, que nos ajudaram, e que, lamentavelmente, são desrespeitados. É a pior forma de traição. Nada mais odioso do que pagar com traição a quem sempre nos deu a mão, há um samba de Beth Carvalho (Vou festejar) que registrou o refrão. Dante reservou para esse grupo o ponto mais apavorante do inferno. Nossa sambista da mangueira concordaria com o poeta italiano. Essa taxonomia de crimes e pecados foi a base de todo um sistema de atribuição de culpas e castigos que vicejou por um tempo obscuro e incompreensível. Persiste em nossos preconceitos e imediatismos. Essa classificação faz parte inconsciente de nosso sistema penal, de matriz ibérica, especialmente no que se refere às fórmulas da Inquisição, que buscavam uma verdade pré-anunciada. O culpado era escolhido. A demonstração da culpa era um pormenor. Bastavam indícios e convicções. Ao definir delitos (ainda que mediante exemplos e alusões) e ao determinar penas, nesse caso mediante a exata localização na topografia imaginária do inferno, Dante nos oferece uma ampla teoria criminológica. Dante escreveu sobre sua época, mas também problematizou temas que transcendem o espaço geográfico e o tempo histórico. Foi um agudo examinador da condição humana. Por isso, é um clássico.

Como citar este documento

As citações abaixo seguem os padrões ABNT NBR 6023:2018, APA 7ª edição, Chicago Author-Date (17ª ed.) e BibTeX (LaTeX). Copie o formato exigido pelo periódico ou gerenciador bibliográfico (Zotero, Mendeley, EndNote).

ABNT (NBR 6023:2018)

GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. Dante Alighieri e a Teoria Criminológica na Divina Comédia. *conjur_import*, 28 abr. 2024. Disponível em: <https://conjur.com.br/2024-abr-28/dante-alighieri-e-a-teoria-criminologica-na-divina-comedia>. Acesso via: JurisTube — Acervo Digital de Direito. Disponível em: <https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/dante-alighieri-e-a-teoria-criminologica-na-divina-comedia>. Acesso em: 30 set. 2026.

APA 7ª edição

Godoy, A. S. D. M. (2024, April 28). Dante Alighieri e a Teoria Criminológica na Divina Comédia. **conjur_import**. <https://conjur.com.br/2024-abr-28/dante-alighieri-e-a-teoria-criminologica-na-divina-comedia>

Chicago Author-Date (17ª ed.)

GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. 2024. "Dante Alighieri e a Teoria Criminológica na Divina Comédia." **conjur_import**, April 28. <https://conjur.com.br/2024-abr-28/dante-alighieri-e-a-teoria-criminologica-na-divina-comedia>

BibTeX

```
@article{arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy-dante-alighieri-e-a-teoria-criminol-gica-2024,
author = {Godoy, Arnaldo Sampaio de Moraes},
title = {Dante Alighieri e a Teoria Criminológica na Divina Comédia},
journal = {conjur_import},
year = {2024},
url = {https://conjur.com.br/2024-abr-28/dante-alighieri-e-a-teoria-criminologica-na-divina-comedia},
urldate = {2024-04-28}
}
```



Licença de Uso — CC BY-NC-SA 4.0

Este conteúdo está licenciado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0). O uso para fins acadêmicos e educacionais é permitido, desde que citada a fonte original (JurisTube) conforme as normas técnicas indicadas neste documento.

Termos completos:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt-br>

JurisTube — Acervo Digital de Direito

<https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/dante-alighieri-e-a-teoria-criminologica-na-divina-comedia>

PDF gerado em 2026-09-30 19:26 UTC